



II ENCONTRO DE REVISTAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL (ERCIM)  
Desafios e Oportunidades da Publicação Científica  
Modalidade: Resumo Expandido

## **Gestão compartilhada na revista Biblios: práticas rumo à ciência aberta**

### **Larissa Bárbara Borges Drumond**

Doutoranda em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil.

Editora executiva da Revista Biblios, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8660008082814128>

### **Lúcia da Silveira**

Editora-chefe da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4927963964595486>

### **Laura Vilela Rodrigues Rezende**

Editora Científica da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidade Federal de Goiás, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1612227255633180>

### **Fabiano Couto Corrêa da Silva**

Editor Científico da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4635807083312321>

### **Gleice Pereira**

Editora Científica da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0335559966184833>

### **Pedro Ivo Silveira Andretta**

Editor Executivo da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3233724936156088>

### **Julio Santillán-Aldana**

Pós-Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santa Catarina, Brasil.

Editor regional do repositório Eprints in Library and Information Science (E-LIS), Lima, Peru.

<http://lattes.cnpq.br/1937356712603636>

### **Victoria Rozemblum**

Universidad Nacional de La Plata, Argentina.

<https://orcid.org/0000-0001-9699-4414>

### **Isabel Abedrapo**

Editora Executiva da BIBLIOS: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información.

Universidad Central de Chile, Chile.

<https://orcid.org/0000-0001-9990-0436>

## RESUMO

A gestão de revistas científicas é normalmente desempenhada voluntariamente por atores envolvidos em outras demandas em suas instituições de origem, havendo uma alta e prejudicial rotatividade nas equipes editoriais. Neste cenário, objetivou-se apresentar o caminho encontrado pela Revista Biblios para enfrentar este desafio: a gestão compartilhada. Trata-se de relato de experiência, no qual se discorre sobre a adoção de tecnologias colaborativas, revisão das políticas editoriais com foco em ciência aberta, criação de um plano de comunicação e ampliação da equipe com participantes internacionais. Concluiu-se que gestão compartilhada e inovação contínua são fundamentais para a manutenção e crescimento da revista.

**Palavras-chave:** gestão editorial; periódico científico; Ciência Aberta.

## INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta é um Movimento internacional, que amplia o Movimento de Acesso Aberto, visando democratizar o conhecimento científico, mas não somente dos artigos, também prevê que todas as etapas da produção da Ciência sejam abertas, o que vai desde a elaboração do projeto, abertura de cadernos de laboratórios e dados científicos, entre outros produtos gerados no processo de investigação. Dentre os princípios da Ciência Aberta estão colaborações, transparência e preocupação com a infraestrutura e sustentabilidade do próprio ecossistema científico e dos veículos de comunicação científica (UNESCO, 2022).

Baseando-se nos pressupostos desses conceitos, no presente trabalho se expõe as estratégias adotadas pela Revista *Biblios* para enfrentar os desafios operacionais ocorridos entre 2020 e 2024 (período pandêmico e pós-pandêmico), os quais impactaram a regularidade de suas edições e sua própria continuidade, enquanto gestão editorial. Com a colaboração de pesquisadores de algumas regiões da América Latina e um compromisso com os princípios da Ciência Aberta, buscou-se um novo modelo de gestão para melhorar a sustentabilidade a longo prazo da revista.

A Revista *Biblios* (ISSN: 1562–4730) foi fundada em 1999, inicialmente como uma publicação impressa. Desde 2011, passou a ser publicada exclusivamente em formato eletrônico e, em 2024, celebrou seu 25º aniversário. Sua missão é servir como um canal de discussão e publicação de pesquisas de ponta que contribuam para o avanço e o desenvolvimento da Ciência da Informação, com ênfase nos debates contemporâneos sobre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia (*Biblios*, 2024). Cabe ressaltar que a Revista é classificada no acesso aberto como via diamante, ou seja, é aberta e gratuita para o leitor e o autor (sem taxas de publicação). Do ponto de vista acadêmico, a Revista se torna um potencial celeiro de grandes produções das instituições nacionais e internacionais, porque está presente em 10 indexadores<sup>1</sup>, ampliando a socialização da produção científica dos pesquisadores de todos os continentes, em especial do Sul Global.

A Revista *Biblios* possui abrangência internacional, com autores oriundos prioritariamente do Brasil, Argentina, México, Espanha, Índia, Irã, Nigéria, entre outros países. O corpo editorial é formado por colaboradores de origem do Brasil, Peru, Argentina, Chile, Costa Rica e Estados Unidos. Os avaliadores dos últimos anos são do Brasil, Espanha, Peru, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Cuba, México, Paraguai, Estados Unidos e Itália. Ao todo, a revista já publicou mais de 300 artigos.

Diante do exposto, relatar a experiência de uma revista científica com 25 anos de existência trará, pelo menos, duas vantagens: 1 – colaborar com outras revistas que enfrentam o dilema da rotatividade da equipe editorial, evidenciando como a gestão compartilhada e descentralizada pode ser uma solução, priorizando a colaboração e o compromisso multi-institucional entre diferentes países, como estratégia de internacionalização; 2 – registrar ações de inovação editorial, evidenciando as principais estratégias adotadas.

1 Mencionado na seção 3, Quadro 2.

Como procedimento metodológico para este trabalho, escolheu-se o relato de experiência, uma vez que este instrumento “[...] permite a apresentação crítica de práticas e intervenções científicas e profissionais [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Esses mesmos autores evidenciam que um relato de experiência que produz conhecimento científico necessita compreender diferentes naturezas: informativa, referenciada, dialogada e crítica. Assim, adotou-se o embasamento teórico da literatura sobre gestão editorial de revista científica para relacionar as ações desenvolvidas na Biblios no período de 2023-2024.

## Gestão editorial em revista científica

As revistas científicas surgiram no final do século XVII em Paris e em Londres, desde então, de acordo com Abadal (2020), não se viram muitas mudanças concernentes ao fluxo editorial. Entretanto, houve um marco que modificou substancialmente a comunicação da ciência, a partir de 1990, com a digitalização dos conteúdos, porém o processo continuou semelhante, sobretudo, pela utilização da avaliação por pares como meio para garantir a qualidade daquilo que é publicado.

Abadal (2020) segue citando outras duas importantes transformações no campo da comunicação científica formal: meados de 2000, o aparecimento do Movimento pelo Acesso Aberto, que afetou não somente a difusão livre e gratuita do conhecimento científico, mas também o modelo econômico do mercado editorial. Outro marco, a partir de 2015, foi a consolidação do Movimento pela Ciência Aberta, que impõe um novo *modus operandi* de se conduzir as investigações científicas e, também, de comunicar seus resultados.

Tais transformações impuseram novas demandas tanto para editores quanto para autores. Neste estudo nosso olhar se volta especialmente para os primeiros, uma vez que Abadal (2020) aponta que diante dos marcos mencionados surgem desafios da ordem da sustentabilidade financeira, da garantia da qualidade do que se publica, da adoção de práticas que sejam consonantes à Ciência Aberta (como a avaliação por pares aberta, aceite de preprints, exigência de compartilhamento de dados de pesquisa, entre outras). Essas questões afetam como a própria revista é avaliada, tanto em relação às métricas tradicionais (como Qualis CAPES e fator de impacto), quanto às métricas alternativas (como presença nas redes sociais).

Ainda sobre os desafios, Carvalho (2002) ressalta que a substituição de equipes editoriais em periódicos científicos é uma questão complexa, frequentemente abordada pelos editores devido aos problemas que a instabilidade pode causar. Ele destaca que, embora a renovação das equipes seja fundamental para a inovação e a continuidade das boas práticas, a troca completa de membros a cada poucos anos pode levar à perda de conhecimentos valiosos e à interrupção de processos eficientes. Isso, por sua vez, pode comprometer a regularidade das publicações e até mesmo afetar a qualidade do periódico, perpetuando práticas menos profissionais na editoração científica. A reflexão sobre essa

questão é essencial para desenvolver planos de sucessão que não interrompam o progresso e mantenham a qualidade editorial em níveis elevados (Gulka, Silveira 2018, Werlang; Blattmann, 2023; Gulka, 2023).

Nesse cenário, no qual os gestores editoriais precisam responder às exigências contemporâneas e lidar com o problema da rotatividade da equipe, muitas atividades da rotina de uma revista científica requerem dedicação constante. A esse respeito, Stefano, Casarotto Filho e Duarte (2014) conduziram um estudo em que se avalia a gestão de revistas científicas com base em seu Capital Intelectual (CI).

O CI é encontrado principalmente na experiência humana e no contexto social. Gerenciar o CI é prestar atenção às pessoas, cultura e estrutura organizacional, bem como à tecnologia para compartilhar o conhecimento com sucesso (Stefano; Casarotto Filho; Duarte, 2014, p. 42).

Com isso, os autores afirmam que a gestão editorial envolve uma série de atividades, cuja qualidade de execução está intrinsecamente ligada ao capital intelectual das pessoas que compõem a equipe editorial. Especificamente em seu estudo, os autores utilizaram uma variedade de critérios para medir a qualidade das revistas. Para o presente relato, interessa apresentar tais critérios, com vistas a evidenciar a amplitude do trabalho de uma equipe editorial. Algumas dessas demandas, citadas pelos referidos autores, permanecem no fazer editorial, outras foram adicionadas conforme a integração da Ciência Aberta na comunicação científica, bem como a necessidade de uso de ferramentas e estratégias administrativas para manutenção e gestão a longo prazo dos periódicos. Para ilustrar essa integração, foi elaborada e adaptada, com base nos autores mencionados no **QUADRO 1**, uma lista de responsabilidades atribuídas à equipe editorial de uma revista científica, organizada em 11 categorias principais.

**QUADRO 1 - Governança editorial de periódicos científicos<sup>2</sup>**

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
Infraestrutura tecnológica	Hospedagem do site, recursos tecnológicos, atualização de sistema, instalação de plugins, repositório de dados, repositório de <i>preprints</i> , ferramentas para avaliação aberta, usabilidade e acessibilidade da interface do site (para pessoas com necessidades de leitores de tela), gerir a plataforma editorial de maneira que o conteúdo fique claro e objetivo no site. Usar ferramentas de gestão e controle editorial (Notion, Trello, Todoist, Nirvana etc.); Escolher formatos de publicação e interoperabilidade (XML, PDF, Mibi, HTML, ODF, RTF).		X	X	X	X	X	X	
Gestão editorial	Definir políticas e normas – gerais e relativas à endogenia, avaliação por pares, direitos autorais, propriedade intelectual, licenças aplicáveis, prazos de cada etapa do fluxo editorial e relativas às práticas de ciência aberta adotadas pela revista; Executar tarefas operacionais - normalização dos fascículos e dos artigos. Aferir a qualidade dos artigos – triagem preliminar, captação de artigos inovadores e originais; designação correta de avaliadores de acordo com sua área de atuação, gestão do fluxo editorial. Tornar artigos acessíveis para leitores de tela contemplando o acesso à informação a todas as pessoas;		X	X	X	X			X
Planejamento estratégico	Planejar a atualização anual da política editorial, mudança de periodicidade, planejar a transição da equipe editorial. É necessário identificar as lideranças e capacitá-las com antecedência mínima de um ano, para não haver perdas de conhecimento, e isso impactar no fluxo editorial e perda de credibilidade do periódico. Planejar o encerramento do periódico quando for o caso (avisar os autores, avaliadores e leitores; finalizar/arquivar os fluxos de artigos). Planejar as indexações em bases de dados. Estabelecer <i>benchmarking</i> – identificar e utilizar as melhores práticas de outras revistas referenciais. Realizar pesquisa de satisfação - para saber como a revista é vista pelos leitores. Constantemente devem ser criadas estratégias de integração e promovidas reuniões de acompanhamento. Para os projetos prioritários deverão ser formados grupos específicos com a finalidade de impulsioná-los;	X		X	X				X
Gestão financeira	Formar um grupo capaz de angariar recursos e colaborar com o sistema. Captação de recursos junto a agências de fomento; elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão;	X	X						X
Gestão de recursos humanos	Captação e capacitação de novos membros, promover um ambiente organizacional sinérgico, no qual se valorize habilidades e competências e se reduza a rotatividade da equipe; estabelecer parcerias – com instituições, pesquisadores, outros periódicos e com eventos acadêmicos, por exemplo. Elaborar convênios de colaboração entre instituições.	X	X						X
Divulgação	A divulgação pode ser dividida entre 1) Interagir com a comunidade científica e 2) transformar a linguagem técnica em linguagem comum. Pode ser realizada por meio de ações integradas com o projeto editorial e os objetivos do periódico. Faz-se necessário o estudo da comunidade para identificar quais os melhores recursos de comunicação para atender as necessidades do público. Utilização de meios para divulgar objetivos, metas, ações e resultados alcançados pelo periódico;	X	X	X	X		X		X
Indexação	Ajustar as políticas editoriais e de gestão editorial para realizar as solicitações de indexação, ampliando o alcance em diferentes países);		X	X	X				X

<sup>2</sup> O Quadro 1 foi elaborado de acordo com os autores citados, relacionando os temas nas categorias propostas por Gulka e Silveira (2018). De acordo com as categorias foi indicado o conteúdo de descrição de conforme os autores.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
Análise das métricas	Usar plataformas para monitorar e mapear o acesso, download, e o fluxo de visitantes no site do periódico. São estratégias valiosas para identificar o impacto social e os padrões de utilização de um artigo específico;			X	X				X
Acompanha-mento das inovações	Compromisso da equipe em acompanhar as tendências de publicação e comunicação científica. Envolve a participação em conferências, pesquisa sobre as melhores práticas de editoração, análise das tendências globais de publicação, entre outros aspectos;			X	X				
Preservação digital	Associar o periódico a um sistema de preservação digital para evitar perdas de conteúdo, os mais comuns são Rede Cariniana - Rede Brasileira de Preservação Digital, PKP, LOOCKS etc. É necessário usar recursos para preservar tanto o conteúdo científico, quanto as gestão editorial do periódico;			X	X		X		X
Reavaliação das estratégias	Os artigos estão tendo um bom número de acesso? Está crescente o número de submissões? A revista conhece os seus leitores? Quando costumam acessar a revista? Quais os temas que mais acessam? Os avaliadores estão desempenhando seu papel de acordo com o esperado? Os pareceres estão consistentes? A equipe editorial e científica atual contribui significativamente para o crescimento e melhoria do periódico?			X	X				X

Fonte: Adaptação de (1) Ferreira (2006); (2) Stefano; Casarotto Filho; Duarte (2014); (3) Gulka e Silveira (2018); (4) Fachin; Silveira; Abadan (2020); (5) Rodrigues; Souza (2020); (6) Unesco (2022); (7) Silveira (2023); (8) Gulka (2023).

Segundo os autores supracitados, a gestão editorial carece da colaboração de uma equipe multidisciplinar. Não é possível que uma revista científica alcance sucesso (reconhecimento em seu campo científico) apenas com o trabalho do editor-chefe.

Packer (2014) aponta que a profissionalização da gestão de revistas científicas enfrenta desafios, especialmente porque muitos editores, sendo também pesquisadores, dedicam apenas parte de seu tempo a essas tarefas. Ele destaca a importância de estruturar e organizar o corpo editorial de maneira que permita uma divisão eficiente das responsabilidades, assegurando que as atividades sejam geridas de forma eficaz e sustentável. Este foi o caminho encontrado pela *Biblios* para enfrentar problemáticas similares, sobretudo no período pós-pandemia da Covid 19, e retomar a regularidade de publicações de uma revista consolidada, com 25 anos de existência, o que se elucidará na próxima seção.

### **Caminhos para o enfrentamento de desafios: gestão compartilhada e inovações editoriais na revista *biblios***

A partir de 2023 a Revista *Biblios* iniciou a implantação de mudanças para promover a sustentabilidade de longo prazo com inovações de gestão delineadas conforme as categorias citadas anteriormente:

**QUADRO 2 - Governança editorial na Revista Biblios 2023-2024**

Cat.	Descrição
<b>Infraestrutura tecnológica</b>	Passou-se a utilizar o Notion e o Google Drive para implementar a gestão colaborativa, fazer planejamentos e melhorar a gestão da informação e a transparência editorial, a fim de promover a sustentabilidade da revista no longo prazo. A Universidade de Pittsburg prove a sustentabilidade tecnológica dos seguintes serviços/produtos: Sistema Editorial (OJS), conferência técnica dos metadados, disponibilização do sistema de similaridade de texto (Ithenticate) e atribuição de DOI ( <i>Digital Object Identifier</i> ). Todos os documentos da Biblios são acessíveis a cada membro sem nenhum tipo de distinção.
<b>Gestão editorial</b>	A caixa de entrada de artigos de 2019-2023 foi processada e avaliada. Todos os autores cujo o artigo foi arquivado (sob demanda do autor ou de qualidade) foram avisados, mantendo a transparência e responsabilidade editorial. Adotou-se a gestão compartilhada <sup>3</sup> , isto é multi-institucional, será comentada no item de gestão de RH. Ajustou-se o fluxo de trabalho com a atribuição de tarefas de acordo com o perfil de cada membro da equipe editorial, aplicando a gestão por competência. Utilização plena do OJS para gestão editorial. A atualização da política editorial está em desenvolvimento pela equipe, serão agregados elementos de Ciência Aberta, conforme compreensões possibilitadas pelas recomendações da UNESCO (2022), Silveira (2023) e valores IDEA (Impacto, Diversidade, Equidade e Acessibilidade): uso de <i>preprint</i> , revisão por pares aberta, e solicitação do compartilhamento dos dados que sustentem os artigos. Ainda sobre o processo de abertura do fazer científico, foram incluídas nas políticas, questões relacionadas à diversidade e equidade, de modo que todo trato com as pessoas seja baseado nesses valores e atitudes, tratando todos os autores equitativamente, tanto aqueles que têm seus artigos aceitos, quanto aqueles que recebem mensagens de rejeição da submissão. Advoga-se para que os e-mails enviados sejam os mais cordiais possíveis, esclarecendo sobre os motivos da rejeição ou pontos para melhoria dos manuscritos, o que serve como subsídio formativo para melhoria das submissões futuras. Essa mesma política foi adotada internamente, no relacionamento interpessoal entre a equipe, autores e avaliadores. Adotou-se um <i>check review</i> preliminar de qualidade de artigo científico. Isso acelerou o processo inicial para dar uma resposta ao autor em até 30 dias, caso o artigo tenha estrutura é encaminhado para avaliação, caso não tenha, é enviado o checklist preenchido para que as pessoas autoras saibam o que precisam melhorar.
<b>Planejamento estratégico</b>	Foi elaborado o plano de gestão editorial dos anos de 2024 e 2025. A equipe passa a usar projetos individuais ou por grupos para realizar as demandas da revista (respeitando as competências individuais) com datas de entrega. Os projetos são revisados semanalmente nas reuniões do grupo, realizadas às segundas-feiras, para manter constância nas atividades. Ter um dia fixo foi mais bem aceito pela equipe, o que também favoreceu a integração entre os membros. De acordo com as necessidades, a Biblios usa recursos de <i>benchmarking</i> com revistas científicas de sucesso. Em relação à expansão internacional e elevação do quartil da Revista, a nova equipe editorial está focada em estabelecer um padrão de excelência de qualidade de artigos. Para isso, além do <i>check review</i> , que viabiliza que todos os manuscritos possuam a estrutura padrão de artigos internacionais, selecionam-se avaliadores nacionais e internacionais para cada submissão. A evolução dos índices de citação será em função das ações para promoção da qualidade de conteúdo e transparência, assim como de ações de disseminação/circulação (melhorar a indexação), ações de divulgação, e por fim, ao conjunto de estratégias para que a equipe editorial mantenha as atividades dentro do cronograma anual. Serão promovidas ações de acessibilidade no nível do artigo, o modelo de artigo acessível criado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) será adotado para atender diferentes públicos, ou seja, pessoas com deficiência visual, ou videntes que utilizam tecnologias assistivas, poderão acessar o conteúdo das Biblios.

3 A gestão compartilhada é um conceito que advém do campo da administração, especificamente da gestão organizacional. Pode-se caracterizar a gestão compartilhada como aquela que promove a interação de diferentes sujeitos, de diferentes instâncias. Esse tipo de gestão busca criar uma cooperação sinérgica entre os diversos entes sociais envolvidos, visando um desenvolvimento sustentável por meio da participação coletiva, proporcionando uma nova forma de perceber e intervir no sistema objeto da cooperação (Ferreira, 2006, p. 34). Embora a literatura específica sobre gestão compartilhada de revistas científicas seja escassa, na prática, Ferreira (2006) direciona que para sua implementação, manutenção e sucesso precisam ser observados pontos que entendemos serem aplicáveis e necessários no contexto da gestão de uma revista.

Cat.	Descrição
<b>Gestão financeira</b>	A revista atua sem recursos financeiros próprios, apenas com o trabalho voluntário. Há um grupo responsável por identificar, analisar e submeter projetos a editais de fomento a revistas científicas.
<b>Gestão de recursos humanos</b>	Por 24 anos a equipe editorial ficou restrita ao Peru, sendo que ocorreram durante esse processo algumas tentativas frustradas de inserir outros editores, essa dificuldade é associada à atuação voluntária maciça dessa atividade na área da Ciência da Informação. No período pandêmico houve uma desestruturação sistêmica do <i>status quo</i> da Biblios. A partir de 2023 a Biblios renovou a equipe editorial, buscando uma diversidade geográfica para a continuidade sólida da revista, modificando sua responsabilidade institucional de apenas um país, para o apoio de diferentes países na gestão editorial. Nessa reestruturação, foi implementado um Convênio de corresponsabilidade institucional com as universidades interessadas, para que a revista tenha maior sustentabilidade em longo prazo, e ainda que, esteja suscetível a crises globais, a distribuição de responsabilidade diminui os riscos dos danos colaterais. A Revista está oficialmente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Universidade Federal de Goiás, com destinação de professores e bolsistas com carga horária específica para atuação na função editorial. A Biblios também possui a atuação voluntária de membros das seguintes universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Rondônia, Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas, Universidad Central de Chile, Pontificia Universidad Católica del Perú, Universidad de Costa Rica/ Latindex. Para se adequar as mudanças da rotatividade de pessoas na equipe, é realizado uma avaliação mensal. Os conselheiros científicos, conselheiros consultivos e editores associados foram informados das mudanças de liderança e consultados se gostariam de permanecer, desde que colaborassem mais efetivamente com as necessidades da Biblios. Cada novo membro da equipe tem a oportunidade de manifestar suas habilidades e desempenhar as atividades mais compatíveis com suas experiências. A pessoa ingressante na equipe recebe um treinamento dos membros veteranos. Com a saída de alguns integrantes, a equipe decidiu em adotar um edital para seleção de novos membros voluntários (baseado no edital da Revista ACB), para atender a demandas específicas. Para gerir essa atividade foi criado um grupo de trabalho sobre o tema. Os grupos de trabalho ajudam a aprofundar demandas mais complexas. Só é distribuída nova demanda, se foi realizada a anterior.
<b>Divulgação</b>	Foi criado um grupo de trabalho para planejar um plano de comunicação para Biblios, com ações para captar artigos com maior qualidade e levar informações úteis onde estão os leitores e pesquisadores da revista. Devido a amplitude de contatos que equipe editorial possui e o próprio catálogo da revista, optou-se por fazer a maioria das ações por e-mail. Mensalmente é planejado um conjunto de posts para o Instagram e Facebook com seções específicas: mudanças nas políticas editoriais, aniversário de 25 anos, artigos mais visualizados, artigos recém-publicados, divulgação de eventos, divulgação de editais de fomento na América Latina, <i>in memoriam</i> a pessoas pesquisadoras, chamada de artigo, chamada para compor a equipe editorial etc. Além disso, o perfil da revista no <i>LinkedIn</i> foi criado para que os voluntários pudessem ser reconhecidos de alguma forma. Com as ações implementadas, pretende-se dar atenção às três questões essenciais, apontadas por Araújo (2015, p. 73): “construir e manter uma presença online; oferecer um conteúdo adequado aos ambientes que atuar e; estabelecer uma atuação responsiva”.
<b>Indexação</b>	A Biblios está indexada em: SCOPUS, Web of Science, Library & Information Science Collection (ProQuest), Academic Search Ultimate (EBSCO), Social Science Premium Collection (ProQuest), Library, Information Science & Technology Abstracts - LISTA (EBSCO), Latindex, Portal de Periódicos da CAPES, ERIH Plus, Sherpa/romeo, Google Scholar e MIAR; Em 2024 pretende-se realizar a solitação para voltar para SciELO.
<b>Análise das métricas</b>	Utiliza-se dos recursos de métricas do OJS, Research ID, Google acadêmico, Mendeley para verificar como os artigos estão sendo usado pela comunidade científica.

Cat.	Descrição
<b>Acompanhamento das inovações</b>	Frequentemente surgem demandas que necessitam da formação de grupos específicos, como por exemplo, a política editorial para dados, equidade e diversidade. Uso de 3 grupos do Whatsapp: fluxo editorial (apenas para membros desse grupo de trabalho), outro para comunicações gerais e um para os conselheiros editoriais. Isso ajuda a diminuir distâncias entre os membros da Biblios e a tomar decisões com respeito aos direcionamentos do fluxo editorial dividindo atribuição.
<b>Preservação digital</b>	A Biblios necessita criar uma solicitação para fazer parte da Rede Cariniana ou alguma adotada pela Universidade de Pittsburg.
<b>Reavaliação das estratégias</b>	A Biblios adota a avaliação mensal das estratégias usadas em especial para adequar-se ao perfil da equipe editorial, as necessidades do fluxo editorial, estratégias de divulgação, entre outras.

Fonte: autores (2024)

Em suma, as mudanças implementadas pela Revista Biblios, baseadas em uma gestão colaborativa e inovações editoriais, são um processo em constante evolução. A equipe busca não apenas aprimorar a transparência e a eficiência da revista, mas também garantir que essas estratégias tenham um impacto duradouro. O sucesso dessas iniciativas depende de um comprometimento conjunto, envolvendo a clara definição das políticas, sua contínua avaliação e a flexibilidade para ajustes, visando à sustentabilidade da Biblios no longo prazo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que aqui se apresentou teve o objetivo de expor um relato de experiência de como a Revista Biblios tem enfrentado desafios pontuais de manter a regularidade das publicações diante de eventuais rotatividades da equipe e inclusão de demandas contemporâneas em sua política editorial. Não se pretendeu afirmar que esses são os únicos desafios encontrados na gestão editorial de revistas científicas. Sabe-se que nesse ambiente complexo há muito mais a se considerar, como o dilema da proliferação de revistas científicas, inclusive as predatórias, ou ainda, como manter-se atraente aos autores num cenário em que os chamados *megajournals*<sup>4</sup> possuem altas avaliações de impacto e, também, questões de sustentabilidade financeira, dilemas que podem compor reflexões futuras.

Daquilo a que se propôs, o relato conduzido pode fornecer subsídios reflexivos para outras revistas que se deparam com situações semelhantes e desejam implementar gestão compartilhada, interinstitucional e internacional, e iniciar o diálogo sobre a adoção de princípios de ciência aberta. Para a equipe editorial da Biblios, a finalidade sempre será um acesso livre e equitativo à informação científica de qualidade.

4 *Megajournals* são periódicos acadêmicos de grande escala que publicam uma ampla variedade de artigos de diferentes disciplinas científicas. Esses periódicos geralmente utilizam um modelo de acesso aberto, com revisão por pares focada em validar a metodologia e a robustez científica dos estudos, em vez de avaliar o impacto ou a novidade dos resultados.

## REFERÊNCIAS

ABADAL, E. Un libro para explicar los marcos y los retos de las revistas científicas. *In*: SILVEIRA, L.; SILVA, F. C. C. (org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações, 2020. p. 11-17. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0/0>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ALBERTIN, M. R.; KOHL, H.; ELIAS, S. J. B. **Manual do Benchmarking: um guia para a implantação bem-sucedida**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19482/1/2016\\_liv\\_mralbertin.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19482/1/2016_liv_mralbertin.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 67-84, jul./set. 2015.

CARVALHO, M. P. Editorial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RJdrYT56xq6jC3ZqwMNNNcw/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FACHIN, J.; SILVEIRA, L.; ABADAN, D. Ferramentas de gestão editorial para periódicos em acesso aberto. *In*: SILVEIRA, L.; SILVA, F.C. C. (org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/978-65-87206-08-0/0>. Acesso em: 15 ago. 2024. p. 127-169.

FERREIRA, M. R. L. **Gestão compartilhada e cidadania: um estudo da Experiência do “Pacto do Novo Cariri”**. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/ppga/contents/arquivos/teses-e-dissertacao/2006/marcio-reinaldo-de-lucena-ferreira.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. Portal de Periódicos UFSC: serviços para a sustentabilidade dos periódicos institucionais [apresentação oral]. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDITORES REDALYC, 3., 2018, Pero. **Anais [...]**. Trujillo: [S. n.], 2018.

GULKA, J. A. **Tornar-se editor: trajetória, formação, perfil e atuação de professores universitários em periódicos científicos de educação**. 2023. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254487>. Acesso em: 20 ago. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-26792021000500060](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060). Acesso em: 11 ago. 2024.

PACHECO, V. **Mensuração e divulgação de capital intelectual nas demonstrações contábeis: teoria e empiria**. 2005. 185 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

PACKER, A. **SciELO em Perspectiva**. Os desafios da profissionalização. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-da-profissionalizacao/>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BIBLIOS. **Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**. Lima, 2024. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/biblios/index>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RODRIGUES, J. C.; SOUZA, S. C. Como pensar a acessibilidade em artigos de periódicos: tendências em design universal para pessoas com deficiência visual. In: SILVEIRA, L.; SILVA, F.C. C. (org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações, 2020. p. 105-127.

SILVEIRA, L. **Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da ciência aberta: impactos da avaliação por pares aberta, pré-impressão e dados abertos**. 2023. 356 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/265494>. Acesso em: 20 jun. 2024.

STEFANO, N. M.; CASAROTTO FILHO, N.; DUARTE, M. C. F. Proposta de um instrumento de pesquisa para avaliar a gestão de periódicos científicos: utilizando o método Fuzzy Delphi. **Iberoamerican Journal of Project Management**, [s. l.], v. 5, n. 2, p.39-69. 2014.

TARRAGÓ, N. S. LILAC. **Gestão de periódicos científicos: etapas, ações e participantes dos processos editoriais**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://abrir.link/eUXmF>. Acesso em: 14 ago. 2024.

UNESCO. **CIÊNCIA ABERTA: Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Brasília: UNESCO, 2022. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por). Acesso em 29 abr. 2022.

WERLANG, E.; BLATTMANN, U. Aporte institucional das instituições de ensino superior aos editores de periódicos científicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 81–107, out./dez. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/26694>. Acesso em: 24 jul. 2023.